



PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DO ACRE  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA

---

### **Saudação:**

- Excelentíssima Desembargadora Izaura Maia, Presidente do Tribunal de Justiça do Acre
- Excelentíssimo Professor Arnóbio Marques, Governador do Acre
- Excelentíssimo Deputado Edvaldo Guimarães, Presidente da Assembléia Legislativa do Acre
- Excelentíssimo Senador Tião Viana, Presidente do Senador Federal
- Excelentíssimo Economista Raimundo Angelim, Prefeito de Rio Branco
- Excelentíssima Procuradora de Justiça Giselle Mubarac Detoni, Sub-Procurador Geral de Justiça do Acre
- Excelentíssimo Advogado Florindo Poersch, Presidente da Seccional da Ordem dos Advogados do Brasil no Acre
- Eminentes Desembargadores que compõem o Tribunal de Justiça do Acre
- Senhores Desembargadores aposentados
- Senhores Magistrados e Membros do Ministério Público do Estado e da União
- Autoridades do Executivo e do Legislativo, nos âmbitos Federal, Estadual e Municipal

- Senhores Procuradores do Estado, Membros da Defensoria Pública e Advogados
- Senhoras e Senhores Servidores e convidados do empossado, integrantes da Imprensa
- Permitam-me fazer uma saudação especial à Meritíssima Juíza de Direito Regina Célia Ferrari Longuini, esposa do empossado
- à Senhora Rosa Trabuco Longuini, mãe do empossado
- à Janaína, ao Marcel e à Mayara Ferrari Longuini, filhos do empossado
- às Senhoras Leonilda Aparecida Longuini e Meire Longuini, respectivamente, irmã e prima do empossado
- Senhoras e Senhores.

## **Introdução:**

Tenho a honrosa incumbência de saudar, representando o Tribunal de Justiça, por delegação feita por meio de sua Eminente Presidente, o Magistrado Adair José Longuini, nesta data que marca a sua posse como Desembargador da Corte de Justiça Acreana. Ao mesmo tempo em que agradeço a distinção e sabedor da dificuldade de fielmente interpretar o sentimento coletivo, digo que o faço com grande satisfação e as palavras aqui ditas traduzem fielmente aquilo que vai dentro da minha alma.

Seu Domingos Longuini e Dona Rosa Trabuco Longuini, então moradores de Atalaia, no Estado do Paraná, receberam a dádiva de verem nascer no dia 27 de maio de 1953, esse Grande Brasileiro do Paraná e do Acre, cujo ápice na Carreira na Magistratura Acreana, todos aqui testemunham e prestigiam.

Esse primeiro momento da vida do Desembargador Adair José Longuini, evidencia uma das características que moldariam o caráter do Homem: a persistência, a busca do objetivo sem se importar com as dificuldades que se lhe apresentam. Adair José Longuini nasceu com cerca de cinco quilos, um ser mirrado, mas teimosamente enfrentando a morte e brigando pela vida. Naquele momento Desembargador Adair José Longuini, Vossa Excelência e Dona Rosa, enfrentaram a primeira grande batalha da sua existência: a luta pela própria vida. Ambos quase não sobreviveram daquele difícil parto - o segundo de Dona Rosa.

Essa foi a primeira das muitas lutas que se apresentariam a partir de então. Naqueles primeiros instantes de vida, já se prenunciava aquilo que seria uma de suas estratégias para vencer os embates futuros. Vossa Excelência lutou junto com sua Mãe! Ambos brigando pelo infinito bem: a Vida! Ter a sua Família como esteio maior nas lutas, foi a estratégia repetida por inúmeras vezes desde então.

Primeiro foi Dona Rosa, mas durante a sua caminhada surgiu Regina Célia Ferrari Longuini, mulher valente, destemida, companheira, que junto não mais com aquele pequeno rebento, mas ao lado do Homem Adair José Longuini, continuaram a encarar e arrostar as muitas vicissitudes da vida. E se a

caminhada apresentou dificuldades, ela também trouxe alegrias representadas na Janaína - a primeira -, no Marcel - o segundo - e na Mayara - a terceira dos filhos surgidos desse casamento realizado ainda no Paraná. Essa família constitui o Exército dos Longuini, que tem encarado muitas batalhas, mas vencido a todas pela União.

No Tribunal de Justiça do Acre o Desembargador Adair José Longuini estará muito à vontade. À semelhança dos demais Membros da Corte, Sua Excelência é de origem humilde e teve que buscar por seus méritos e com muita luta os seus objetivos. Seu Domingos - o pai -, pequeno comerciante, infelizmente já não se encontra neste plano para, certamente com muito orgulho presenciar este momento da história do seu segundo filho. Conforta saber que Dona Rosa permanece conosco.

Ensinado pelos pais, o Desembargador Adair José Longuini aos sete anos labutou na roça - limpando café - e com dificuldade iniciou os seus estudos lá mesmo no interior do Paraná, tendo posteriormente cursado a Faculdade de Direito na Universidade Estadual de Maringá. Exerceu a advocacia e depois ingressou no Banco do Brasil como advogado, onde permaneceu por mais de dez anos. Foi nessa condição que Sua Excelência aqui chegou.

Quais os desígnios superiores que teriam operado para que aquele mirrado rebento, que brigou para sobreviver, aqui chegasse juntamente com a sua Rainha - Regina no latim? Não adianta especular sobre isso com o Desembargador Adair José Longuini, que ele tem uma resposta pronta e curta, mas que a tudo responde: "*Nossa Senhora quis assim!*", é sempre a resposta de Sua Excelência. Creio que isso basta, Desembargador!

### **Magistratura:**

O Desembargador Adair José Longuini tomou posse como Magistrado no dia 17 de março de 1988. São quase vinte anos de dedicação! De entrega! Sua primeira designação foi para a Vara Cível da Comarca de Cruzeiro do Sul, em substituição ao então Juiz de Direito Ciro Facundo de Almeida. Quase vinte anos depois, o empossado chega ao Tribunal de Justiça para ocupar a vaga deixada por esse Magistrado que tanto fez pela Justiça do Acre e pela Corte em particular, o Desembargador Ciro

Facundo de Almeida, decorrente da sua aposentadoria. Como Vossa Excelência sempre diz, Desembargador Adair José Longuini, "*Nossa Senhora quis assim!*".

Foi em Cruzeiro do Sul que eu tive o privilégio de atuar junto com o Magistrado Adair José Longuini, ocupando o Cargo de Promotor de Justiça. Lembro-me que no dia 18 de março de 1988, depois que Sua Excelência entrou em exercício na Vara Cível, fomos para o restaurante da Leidmar, onde descobri outra característica do empossado: Sua Excelência comeu vinte e sete mandins.

Enquanto passávamos informações da Comarca para o recém-chegado, o então Juiz de Direito Ciro Facundo de Almeida além de falar de Jaguaribe, que ele teima em dizer que já existe até no mapa, aproveitava para contar os seus famosos casos. Em dado momento, passamos a falar da solidão do Juiz. Essa é uma característica da Magistratura. Na hora de decidir contamos somente com a companhia da Lei e da nossa consciência. Não é possível a formação de grupos de discussão. Por mais difícil que seja a causa, a solidão é a nossa companhia.

Então o Desembargador Ciro Facundo de Almeida relatou que naquela Comarca, ele não passava por tal aflição. Eram duas as casas destinadas à moradia dos Juízes. Naquela que ele ocupava, vários Juízes de reconhecida capacidade e que ali tinham morado, já eram falecidos. Disse ele que quando se via às voltas com uma causa difícil, invocava um desses Colegas já falecidos e o auxílio não tardava. Segundo ele, o Juiz que habitasse aquela casa - a mesma que seria ocupada pelo empossado -, não teria dificuldades nas suas Decisões. Teria o auxílio do além!

Essa estória impressionou de tal maneira o Magistrado Adair José Longuini, que Sua Excelência não quis ocupar a casa que lhe era destinada e foi morar na residência ocupada pelo então Juiz de Direito Pedro Ranzi. Estou relatando esse episódio somente para destacar outra característica do Desembargador Adair José Longuini. A coragem, o destemor e a determinação. Ao longo dessas quase duas décadas de Magistratura, o empossado jamais permitiu que o medo o fizesse deixar de distribuir Justiça.

Muitos aqui sabem e testemunharam os muitos momentos difíceis que o empossado enfrentou ao longo de sua Carreira. Seus Colegas, seus amigos e principalmente sua Família sabem do que falo. Injúrias, infâmias, difamações e agressões de toda ordem. Nada. Nada fez o Magistrado Adair José Longuini se afastar do seu foco. Do seu ideal de Justiça! Talvez seguindo os ensinamentos de Pedro, que no Capítulo 3, Versículo 14, diz: “*Se tiverdes que sofrer por causa da Justiça, felizes de vós! Não tenhais medo de suas intimidações, nem vos deixeis perturbar!*”.

Ainda no Século passado, na década de oitenta, em um prestigiado Programa de Televisão transmitido nacionalmente, uma conhecida autoridade federal, declarou que o Juiz de Xapuri tinha tanto medo de morrer que mandava cobrir de papel as janelas de sua sala para não ser visto. Referia-se ao então Juiz de Direito de Xapuri Adair José Longuini. Aquela autoridade cometeu uma grande injustiça! Os papéis eram sim colocados nas venezianas das janelas do velho Fórum de Xapuri, para impedir a saída do ar refrigerado. O autor da declaração certamente não conhecia o Desembargador Adair José Longuini.

A propósito daquela declaração ele serenamente se manifestou dizendo: “*tenho esposa e três filhos e seria uma irresponsabilidade não tomar algumas precauções*”. Reaparece o homem preocupado com a família; com o esteio que lhe acompanha ao longo da vida. Se aquela autoridade indagasse dos seus Colegas, dos seus amigos e da sua Família, Desembargador Adair José Longuini, saberia que Vossa Excelência é um Homem precavido e cauteloso; mas que é um Magistrado destemido. Particularmente eu lhe diria que nessas quase duas décadas, a única notícia de medo que tenho envolvendo Vossa Excelência, é aquela provocada pelas estórias do Desembargador Ciro Facundo de Almeida na nossa Querida Cruzeiro do Sul. Mas aquele medo foi superado com a companhia e a ajuda do Desembargador Pedro Ranzi!

### **A Carreira**

O Desembargador Adair José Longuini tem uma destacada Carreira na Magistratura Acreana. Ainda no ano de 1988, foi designado para a Comarca de Xapuri e ali mesmo foi promovido à Primeira Entrância, no final de 1990. Sua promoção à Segunda Entrância - atual Entrância Especial - ocorreu no ano de 1995,

para a 5ª Vara Cível, atual Vara de Órfãos e Sucessões. No ano de 1996, foi removido para a 1ª Vara Cível da Capital, onde permaneceu até agora.

Além de atuar por meio de designações em vários Juízos da Capital e em quase todas as Comarcas do Estado, o empossado foi Membro de Turma Recursal, compôs a Comissão Especial Judiciária de Adoção, integrou vários Grupos de Trabalho e Comissões - entre elas a de Implantação e Acompanhamento do Sistema de Automação do Judiciário -, integrou o Comitê Gestor da Tecnologia da Informação, foi Juiz Auxiliar da Corregedoria Geral de Justiça e teve a honra de tê-lo como Diretor do Foro da Comarca de Rio Branco, no biênio que presidi o Tribunal de Justiça. Compôs o Tribunal Regional Eleitoral como Substituto e Titular pela Classe de Juiz de Direito, foi Juiz Eleitoral e Auxiliar. Sua Excelência também presidiu a Associação dos Magistrados Acreanos.

Esta larga folha de serviço credenciou Adair José Longuini para ter acesso ao Tribunal de Justiça, pelo critério do merecimento. A Corte viu no empossado mérito suficiente para promovê-lo. Não obstante a promoção tenha obedecido o critério do merecimento, Sua Excelência figurava também em primeiro lugar na lista de antiguidade. A Corte lhe felicita, dá-lhe as Boas Vindas e se regozija em ter Vossa Excelência entre seus Membros. Os méritos que o credenciaram para ter acesso ao Tribunal de Justiça, são a sua história, a sua própria vida.

Vossa Excelência passa a compor uma Corte, onde as divergências se circunscrevem às idéias, aos pontos de vista. Tais divergências existem sim e é necessário que assim seja. Não concebo um Colegiado sem diferenças, sem antagonismos. As características de cada um, o temperamento, a formação implicam nessa diversidade de posicionamentos. O convívio nosso, no entanto, é amistoso, o ambiente é de respeito e de consideração. Vossa Excelência verá.

A expectativa com a sua chegada ao Tribunal de Justiça é muito grande. Ao longo da Carreira o Desembargador Adair José Longuini se mostrou dedicado, célere, zeloso e muito produtivo. Isso já nos contentaria a todos: seus Colegas Magistrados, Membros do Ministério Público, Advogados, Procuradores, Defensores e sobretudo o jurisdicionado. Mas há mais.

No Livro *Chico Mendes Crime e Castigo*, o jornalista e escritor Zuenir Ventura relata o que viu na Comarca de Xapuri, no encerramento do julgamento daqueles que mataram Chico Mendes:

*“Quatro dias depois de começado, o julgamento que atraía a atenção do país e do mundo chegava ao final de maneira impecável graças a Longuini, a única unanimidade a unir acusação e defesa. Os seis advogados que atuaram no júri - três acusando e três defendendo - perderam uma boa parte de seus tempos enaltecendo o desempenho do magistrado. **Imparcial, íntegro, honesto, enérgico** foram as palavras que mais freqüentaram a homenagem de acusadores e defensores. **Um exemplo** - resumiu us dos advogados de defesa. Era mais do que um elogio de praxe. Todos reconheciam que daquela sala calorenta, modesta, desconfortável, do Fórum da pequena Xapuri, estava realmente saindo um exemplo de justiça para o país”.*

Eis aí outras virtudes!

O escritor e jornalista destaca na Obra outro detalhe precioso, que diz respeito à forma como o Desembargador Adair José Longuini e a Juíza de Direito Regina Célia Ferrari Longuini administram suas Carreiras. Relatando como foi organizado aquela Sessão de Julgamento, no que diz respeito ao controle de pessoas ao pequeno Plenário do Fórum, ele relata:

*“Não se soube de privilégio. Sua mulher, Regina, que como advogada tinha direito a trânsito livre, só foi ao Fórum no último dia. Ela alegava que alguém poderia dizer: ‘Viu, o juiz deixou a mulher entrar’. Só se convenceu a ir ouvir a sentença quando um amigo insistiu: ‘Como é que daqui a dez anos você vai explicar que estava em Xapuri e não viu a sentença mais importante do seu marido?’ Ela foi, mas de*



*maneira tão discreta que nenhum jornalista percebeu”.*

Cito esse trecho para homenagear o casal Adair e Regina Longuini. Ambos Magistrados, souberam chegar a um meio termo no tocante ao espaço de cada um. Parabéns! Isso é gestão. Isso é saber administrar. Esse pendor para administrar, esse seu senso de organização que Vossa Excelência atribui à sua história pessoal, Desembargador Adair José Longuini, serão de enorme valia no âmbito do Tribunal de Justiça e do Poder Judiciário do Estado do Acre.

Exige-se do Juiz moderno bem mais que dizer o direito. Afora a função de julgar, o Magistrado é um administrador, um planejador, um estrategista. O Poder Judiciário precisa acompanhar seu tempo, sob pena de não se desincumbir da sua missão. Administração judiciária, portanto, o empossado já faz há muito tempo. Senão vejamos:

*“Às 23h40 do último sábado, quando a platéia do Fórum de Xapuri ainda comemorava a condenação dos assassinos de Chico Mendes, o autor da sentença, juiz Adair José Longuini, parecia ter apenas uma preocupação, enquanto tirava a suada beca. ‘Agora tenho que arranjar dinheiro’, dizia, referindo-se às despesas de alimentação das testemunhas e dos jurados.*

*Durante as últimas semanas, além das providências processuais, o juiz de Xapuri teve de agir como se fosse um produtor de um espetáculo: discutiu com os fornecedores de comida, cuidou da instalação de um gerador para o caso de falta de energia, orientou o policiamento e reuniu-se com os fotógrafos para disciplinar a cobertura”.*

Isso que Vossa Excelência já exercitava no Século passado, na década de noventa, será de extrema valia no âmbito do Tribunal de Justiça. Sua contribuição será fenomenal.

Vossa Excelência já declarou uma vez, Desembargador Adair José Longuini, que o seu maior temor é

aplicar justiça sem fazer justiça. Esteja tranqüilo. Isso não ocorreu até hoje e certamente não ocorrerá. A sociedade, o jurisdicionado são testemunhas disso.

Hoje é Dia de Festa. Queremos comemorar junto com Vossa Excelência, com seus amigos e sobretudo com sua Família!. Amanhã as dificuldades certamente surgirão. É a lei natural das coisas. Mas quando isso acontecer, Vossa Excelência já tem a estratégia para enfrentá-las: para sobreviver se apoiou em Dona Rosa; para superar o medo incutido pelo Desembargador Ciro, a companhia do Desembargador Pedro Ranzi; para enfrentar as injustiças o amparo da Regina, da Janaína, do Marcel e da Mayara. Daqui para frente, acrescente-nos a nós, seus Pares no Tribunal de Justiça no seu rol!

Vou concluir.

Certa vez Vossa Excelência disse que tinha um plano: *“fechado o tempo de magistratura, vou requerer a aposentadoria. É muito mais tranqüilo!”*. Felizmente isso não ocorreu. Verificando a Lista de Antigüidade constato que Vossa Excelência tem mais de quarenta anos de serviço averbado. Se quisesse poderia está aposentado.

Se alguém se aventurar a lhe perguntar por que não o fez, certamente Vossa Excelência dará aquela costumeira resposta: *“Nossa Senhora quis assim!”*. Eu também acho que sim!

Os planos que o homem traça para si, nem sempre coincide com aquilo que é traçado pelo Criador. Vossa Excelência aqui está pelos seus méritos! Porque Nossa Senhora quis! Porque Deus lhe destinou uma missão no âmbito do Tribunal de Justiça e Vossa Excelência Desembargador Adair José Longuini, se desincumbirá dela com êxito, o que tem sido uma constante na sua vida! Parabéns!

Muito Obrigado!